

PANORAMA POSITIVO NO ES



Plataforma Cidade de Anchieta, que atua no campo de Baleia Azul, onde a Petrobras tem projetos previstos

PETROBRAS

PETROBRAS VAI RETOMAR INVESTIMENTOS EM 2018

Estatal planeja perfurar poços e implantar plataforma no Sul

✎ **BEATRIZ SEIXAS**
bseixas@redgazeta.com.br

O setor de petróleo e gás em todo o país ainda ensaia uma recuperação e, mesmo que esteja longe de atingir os patamares de investimentos, empregos e demanda por produtos e serviços de cerca de cinco anos atrás, volta a falar de novos negócios.

No Espírito Santo, a Petrobras, por exemplo, prevê injetar na economia até 2021 R\$ 32,18 bilhões, considerando recursos para novos projetos, manutenção de atividades e custeio. A quantidade, prevista no Plano de Negócios e Gestão (PNG) 2017-2021 da companhia, é robusta, mas ainda assim é inferior a dos tempos áureos da estatal. Para se ter uma

ideia, a Petrobras já chegou a anunciar para o Estado, no PNG 2014-2018, investimentos de US\$ 16,2 bilhões (R\$ 50,5 bilhões) somente no segmento de Exploração e Produção (E&P).

Mas passados alguns fatos como a euforia da descoberta do pré-sal, a revelação de esquemas de corrupção envolvendo a Petrobras e a queda do preço do barril do petróleo no mercado internacional, o segmento e a própria Petrobras estão cautelosos e com investimentos mais realistas.

Dentro desse contexto, a petrolífera trabalha no PNG 2017-2021 com a previsão de interligar, a partir do ano que vem, novos poços a plataformas que já produzem

no litoral capixaba. Fazem parte desse projeto os campos de Golfinho, no litoral Norte, e de Baleia Azul e Cachalote, ambos no Parque das Baleias, no litoral Sul.

Em terra, apesar da escala menor em termos financeiros (as cifras, porém, não foram detalhadas), também haverá investimentos, como na perfuração e injeção de água e vapor em novos poços, que, segundo a Petrobras, são práticas importantes para a elevação da capacidade de recuperação nos campos maduros.

O grande investimento, entretanto, da Petrobras para o Espírito Santo é o Integrado Parque das Baleias, que tem previsão de iniciar a produção em no-

CAPACIDADE

100 mil

barris de petróleo

Essa é a capacidade de produção diária da plataforma que será instalada no Litoral Sul capixaba, em novembro de 2021.

vembro de 2021.

De acordo com a estatal, o projeto consiste em interligar 22 poços do pós e do pré-sal dos campos de Jubarte e Cachalote a uma nova plataforma do tipo navio FPSO (unidade flutuante de produção, armazenamento

e transferência de petróleo e gás) com capacidade de produção diária de 100 mil barris de óleo e 4 milhões de metros cúbicos (m³) de gás.

“Esse projeto, que é o maior da carteira da companhia no Espírito Santo, está em fase de avaliação de alternativas com base nos estudos de viabilidade técnica e econômica. A definição da melhor alternativa para o desenvolvimento do projeto está prevista para acontecer até o fim de 2017 e, posteriormente, passará pela fase de detalhamento e planejamento das contratações necessárias para o desenvolvimento do empreendimento”, completou a Petrobras.

Para especialistas, esse

projeto é importante em vários sentidos, entre eles na criação de novos postos de trabalho, no estímulo à inovação e tecnologia dentro das empresas, no fornecimento de bens e serviços e ainda no aumento da produção de petróleo e gás no Espírito Santo.

Outra porta que se abre com o investimento em uma nova plataforma, na visão de analistas, é a possibilidade do FPSO ser construído no Estaleiro Jurong Aracruz (EJA), o que estimularia o mercado local e contribuiria para a arrecadação de impostos no Estado. Os procedimentos para a contratação dessa embarcação, entretanto, só devem acontecer a partir de 2018.

Nova unidade de produção em estudo

✎ Mesmo que a Petrobras tenha retirado do Plano de Negócios e Gestão (PNG) 2017-2021 uma outra plataforma que era prevista para o litoral capixaba, a ES Águas Profundas, a estatal não descarta que esse projeto volte a fazer parte das prioridades da empresa.

Segundo a companhia, a embarcação – que operaria no litoral Norte a partir de 2018 – pode vir a ser reava-

liada no futuro, “considerando inclusive oportunidades de estabelecimento de parcerias para sua realização”. “A Petrobras sempre reavalia sua carteira de projetos ao rever seu Plano de Negócios e Gestão, buscando maior rentabilidade e geração de caixa”, justificou a petroleira sem entrar em detalhes.

Já sobre outro grande projeto que fez parte dos planos da empresa – o polo

gás-químico, que seria construído em Linhares –, a Petrobras voltou a frisar que ele não será realizado, dada a decisão da companhia de sair do segmento de fertilizantes.

Além do abandono de alguns empreendimentos que já fizeram parte da carteira de negócios, a estatal falou sobre o interesse em realizar alguns desinvestimentos e/ou desenvolvimento de

parcerias estratégicas em suas áreas de atuação, seja no Brasil ou no exterior, mas não divulgou se alguns deles serão no Espírito Santo.

“A carteira de desinvestimento é dinâmica e o desenvolvimento das transações dependerá das condições negociais e de mercado, podendo sofrer alterações em função do ambiente externo e da análise contínua dos negócios da companhia.”

A PETROBRAS NO ESTADO

▼ Recursos

No Espírito Santo, a Petrobras, prevê desembolsos de R\$ 32,18 bilhões até 2021.

▼ Projetos

Em terra, está prevista a perfuração de novos poços e a injeção de água e vapor. No mar, a Petrobras tem projetos para a entrada em produção, a partir de 2018, nos campos de Golfinho, Baleia Azul e Cachalote, com a interligação de

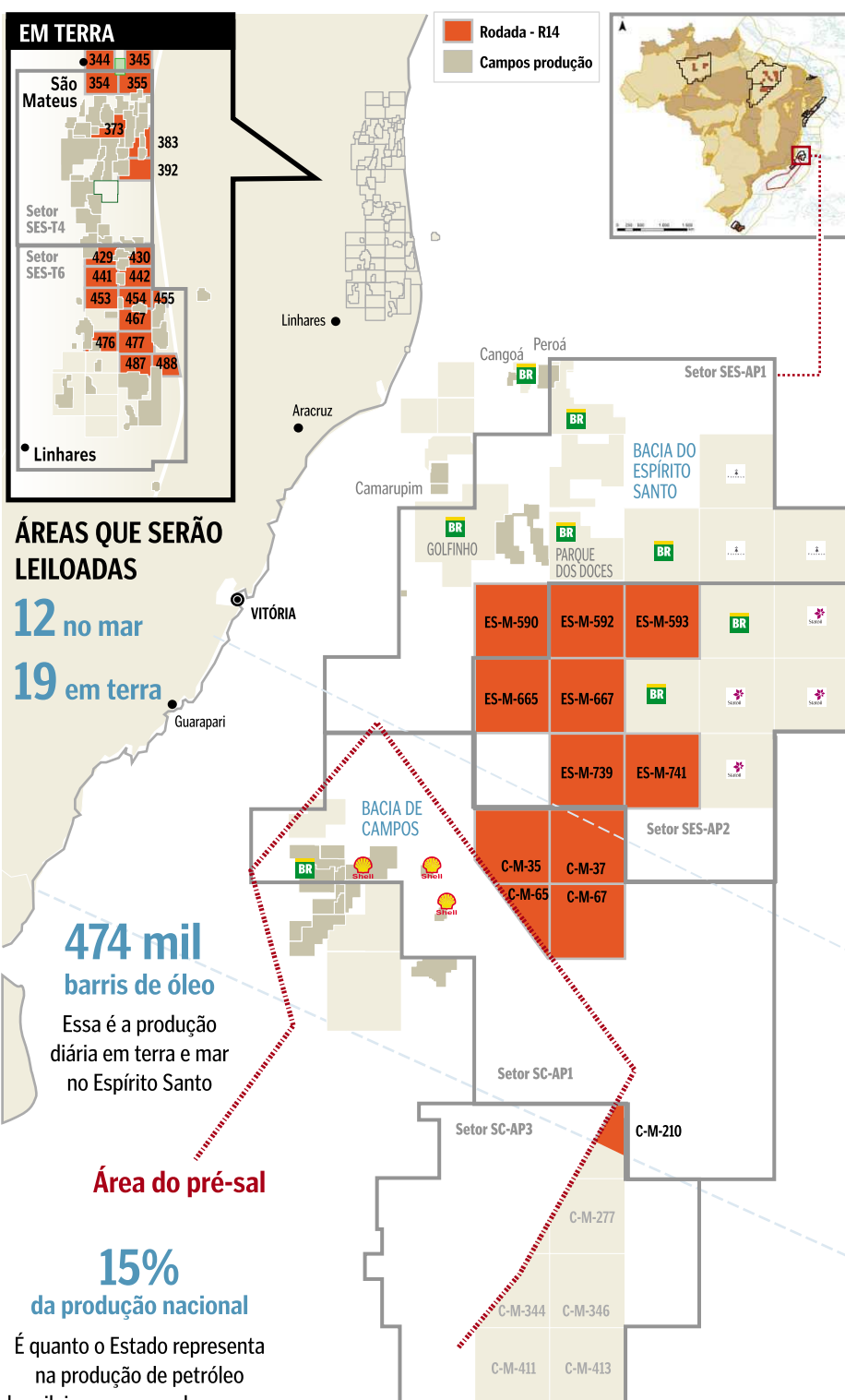
novos poços a plataformas já em produção.

O principal projeto da estatal para o Espírito Santo é o Integrado Parque das Baleias, que prevê que uma nova plataforma inicie a produção em novembro de 2021.

▼ Participação

A Unidade de Operações do ES tem produção de óleo que representa 16% da produção nacional da Petrobras.

AS ÁREAS NO ES QUE VÃO SER OFERTADAS EM LEILÕES



Agenda de leilões vai aquecer setor de petróleo e gás

A expectativa é pela alta na demanda por produtos e serviços e na criação de empregos

O clima de confiança e a expectativa por um retorno do dinamismo do mercado voltam a fazer parte do sentimento de empresários e especialistas do setor de petróleo e gás. Entre os gatilhos para essa mudança de panorama estão a criação de uma agenda de leilões para os próximos anos e a adoção de novas regras de conteúdo local.

A realização de licitações até 2019 para a concessão de áreas no onshore (terra) e no offshore (mar), tanto no pós quanto no pré-sal, será uma das principais responsáveis por reaquecer a indústria. No Espírito Santo, por exemplo, 31 áreas (veja o mapa ao lado) serão ofertadas em diferentes rodadas que vão acontecer nos próximos meses.

Analistas acreditam que esses leilões abrirão espaço para atrair investimentos de longo prazo para o Brasil, num cenário de forte disputa entre países por novos projetos de óleo e gás, e permitirão às empresas se planejarem melhor para os certames.

Além disso, as encomendas de produtos e serviços – estagnadas nos últimos

anos – vão voltar a acontecer. Aliás, essa é a expectativa do coordenador-executivo do Fórum Capixaba de Petróleo e Gás, Luiz Alberto Carvalho. Ele pondera que muitos negócios foram frustrados com a crise enfrentada pelo setor.

“A recuperação ainda se dá de forma tímida, mas estamos otimistas e acreditamos que a partir do ano que vem os leilões comecem a trazer os resultados. As rodadas de licitações devem gerar muitas oportunidades e o que as nossas empresas têm que entender é que elas devem estar preparadas para atuarem no Brasil e no mundo.”

Segundo o secretário de Petróleo e Gás Natural do Ministério de Minas e Energia, Márcio Félix, o calendário de licitações já está reverberando mundo afora. “Es-

peramos como consequência a atração de empresas dos mais diferentes perfis. E também (o leilão) vai dar espaço para o crescimento de empresas genuinamente brasileiras, a exemplo da capixaba Imetame”, destaca.

Em relação à definição de índices globais de conteúdo local, o Instituto Brasileiro de Petróleo (IBP) avalia que ela representa um avanço frente às normas atuais, já que o modelo proposto sinaliza uma transição em prol de maior atratividade para os projetos futuros.

“Este é um cenário que favorece maiores investimentos e a geração de emprego e renda na indústria de óleo e gás no Brasil, além do ingresso de novos players nacionais e internacionais”, observa Antonio Guimarães, secretário-executivo de Exploração e Produção do IBP.

Outro ponto que é citado como estímulo para a cadeia petrolífera se recuperar é o fim da exclusividade da Petrobras como operadora única do pré-sal. “A indústria de óleo e gás no Brasil será uma das mais pujantes do mundo, tanto em terra como no mar, no pré-sal e em outras regiões de nosso litoral. Estamos plantando as sementes agora para dobrar de tamanho nos próximos 10 anos”, vislumbra Félix.

OPORTUNIDADES

“É hora de unir governos, operadoras e fornecedores para maximizarmos os benefícios para o país, em especial empregos de qualidade”

MÁRCIO FÉLIX
SECRETÁRIO DE
PETRÓLEO E GÁS